

## FGV – ECONOMIA – (04/12/2005)

Os textos a seguir servem de subsídio para o desenvolvimento de sua redação. Leia-os atentamente.

### TEXTO 1

#### *Nós, o vexame mundial*

A ONU acaba de lançar novo relatório sobre a situação social no mundo. De cara, traz uma notícia incômoda. Afirma que crescimento econômico não reduz, por si só, a desigualdade social. Diz que, se um país cresce, mas não tem programas específicos de combate à desigualdade, os frutos do crescimento acabam na mão dos ricos. e isso, em vez de reduzir, aumenta a desigualdade. A ONU não elege o campeão mundial do mau exemplo. Mas, como também não esconde os dados sobre o Brasil, fica claro que o mau exemplo mundial, de novo, somos nós mesmos.

Debulhando os números do relatório, fica-se sabendo que o Brasil é um recordista em desigualdade de renda. Os mais ricos ganham 32 vezes mais que os mais pobres.

A ONU aponta para outro drama mundial da desigualdade. o desemprego. No mundo, há 186 milhões de desempregados. No Brasil, a taxa oficial está em cerca de 10%. O desemprego é sempre mais alto entre os jovens e é uma das explicações para o aumento da criminalidade.

André Petry, *Veja*, 31.08.2005. Texto editado.

### TEXTO 2

Entrevista: Peter Lindert

#### *O Brasil gasta mal*

***O professor americano diz que no país são os mais pobres que contribuem para ajudar os ricos. Somos o avesso de Robin Hood.***

**Veja:** *O Brasil destina 25% de seu Produto Interno Bruto para a área social, mas não consegue reduzir a pobreza. Isso significa que o país deveria gastar mais?*

**Lindert:** Não. Na verdade, o investimento já é muito alto. O problema é que os programas sociais não atendem os mais pobres. Quase todo o dinheiro é usado para custear o sistema previdenciário dos mais ricos. É um mecanismo distorcido, em que se gasta muito e mal. Essa situação não é uma marca do Brasil ou mesmo da América Latina, a Índia tem problema semelhante. As castas mais baixas pagam impostos para que as mais altas usufruam educação e saúde.

**Veja:** *Qual é a saída para efetivamente ajudar os mais pobres? Criar um sistema em que os gastos sociais sejam direcionados a grupos específicos? Ou o regime de universalização, utilizado no Brasil, em que todos têm acesso a programas sociais?*

**Lindert:** Essa é uma questão difícil. Para atingir os mais pobres, o Brasil deveria focalizar os gastos diretamente nas camadas menos favorecidas. Alguns programas brasileiros fazem isso, especialmente os que exigem que a ajuda financeira seja condicionada a algumas exigências, como é o caso do Bolsa-Escola. Para receber o benefício, as famílias têm de matricular os filhos no colégio. Esse é o melhor sistema de direcionamento de gastos sociais que vi no Brasil, mas tem de funcionar corretamente. É importante criar mecanismos para que o sistema funcione. (*Veja*, 31.08.2005. Texto editado).

### PROPOSTA

Tomando por referência as idéias expostas nos textos acima e suas próprias informações sobre o assunto, desenvolva uma dissertação a partir do seguinte tema:

#### **DESIGUALDADE SOCIAL: O MAL CRÔNICO DE NOSSO PAÍS**

Instruções:

- Não copie nem parafraseie os textos 1 e 2.
- No desenvolvimento do tema, procure utilizar seus conhecimentos e experiências de modo crítico.
- Exponha argumentos e fatos para sustentar seu ponto de vista.
- Faça uso da modalidade escrita culta da língua portuguesa.

### COMENTÁRIO DA PROVA DE REDAÇÃO

A prova de Redação do vestibular da FGV / Economia 2006 manteve o perfil dos anteriores, apresentando ao candidato uma pequena coletânea, seguida de tema explícito:

#### **Desigualdade Social: O Mal Crônico de Nosso País.**

Pode-se afirmar que o assunto escolhido pela Banca Examinadora não ofereceu grandes dificuldades, uma vez que, neste ano de 2005, foi amplamente debatido pela mídia e pelos professores do CPV em aulas de Redação, Atualidades, Geopolítica e História. De fato, nos últimos tempos, o Brasil vem preservando uma imagem positiva no cenário internacional: a de país em desenvolvimento. No entanto, embora o país tenha se destacado como líder na América Latina e tenha conseguido permanecer entre aqueles que mais produzem riquezas no mundo, não obteve o mesmo sucesso internamente. Assim, ainda que pareça contraditório, é possível observar que os resultados do crescimento e da estabilidade econômica serviram apenas para melhorar as relações comerciais no mercado internacional e não contribuíram, como deveriam, para melhorias sociais. Assim, fica estabelecido o grande desafio das equipes econômicas governamentais: transformar a amarga realidade de figurar, paradoxalmente, como recordista entre aqueles que pior distribuem renda no mundo. Entre as razões que justificam essa situação, o candidato poderia destacar o fator histórico: nunca houve, de fato, na história do Brasil, um projeto de governo verdadeiramente focado no combate às mazelas sociais. Todos eles, ao contrário, enfatizaram o controle da inflação, buscando estabilizar a economia, favorecendo aqueles que já eram privilegiados. Além disso, o candidato poderia acrescentar o debate sobre a necessidade de uma Reforma Tributária, como propõe o texto dois da coletânea. Vale ressaltar ainda que o uso da modalidade culta da língua portuguesa fazia-se obrigatório.